

LESTONNAC em Badalona, um centro acolhedor

Manuel Valle. Colégio Lestonnac, Companhia de Maria. Badalona. Espanha

1. Introdução

Como Colégio LESTONNAC de Badalona queremos apresentar uma prática educativa baseada na necessidade de dar resposta, com o estilo educativo de Santa Joana de Lestonnac, a uma realidade muito concreta. O “humanismo” em que se enraíza a nossa tradição educativa supõe estender a mão para levantar dignidades, tendo como referentes os valores do Evangelho. Portanto, a linha da nossa escola e, concretamente a experiência que apresentamos, centram-se em quatro elementos: **os alunos** como sujeitos ativos da educação, chamados a ser em plenitude através do desenvolvimento de todas as suas potencialidades; **os educadores**, como acompanhantes e guias de processos educativos que tornem possível o aproveitamento das oportunidades que cada situação oferece e trabalhar naquilo que se pode transformar; **a família** como contexto imediato do aluno e parte de um mundo complexo chamado a ser a casa de todas as pessoas; **a escola** como lugar que permite olhar e acolher a realidade de uma maneira lúcida e esperançosa para poder converter os desafios em oportunidades educativas para cada um dos integrantes da comunidade escolar.

A realidade concreta que nos rodeia está marcada por uma população desfavorecida, com grande número de alunos imigrantes, famílias desestruturadas, marginalidade e situações sócio-econômicas muito precárias. No âmbito estritamente educativo nos encontramos com uma falta de hábitos escolares, de higiene e de destrezas sociais; conflitos na sala de aula, falta de perspectiva de futuro, tanto em termos de trabalho como com relação a estudos; pouca exigência pessoal, escala de valores que prioriza aspectos muito diferentes dos da sociedade majoritária; diversidade cultural, freqüentemente não conhecida nem aceita e dificuldade de comunicação não sempre devido ao desconhecimento da língua comum.

Frente a uma sociedade que fomenta o individualismo, a constante chegada ao bairro de famílias imigrantes, o isolamento cultural que sofrem as minorias que atendemos e as dificuldades de convivência tão freqüentes no ambiente de exclusão em que se situa o centro, procuramos levar em conta diversos fatores: O envolvimento da comunidade educativa na transmissão de valores universais, a atenção à diversidade, os referentes familiares, a falta de autonomia e de capacidade crítica, a carência de valores como a convivência, a tolerância e a aceitação dos outros, etc.

E tudo isto, seguindo o pensamento de Joana de Lestonnac, foi nos levando a entender a Escola como agente transformador da sociedade, fundamentada numa filosofia de “máximos”.

2. A pessoa como elemento vertebrador da experiência

Trata-se de uma experiência global que procura dar resposta à realidade em que estamos imersos para transformá-la e melhorá-la. Por esta razão, a prática incide em diversos aspectos da vida escolar.

E entre os distintos elementos considerados, o fundamental para nós é o da atenção pessoal. Pretende-se chegar, em primeiro lugar, a cada aluno por ser ele o principal protagonista da ação educativa. Se o aluno/a não põe em jogo todas as

suas potencialidades, se não reconhece sua capacidade para o crescimento, se não desperta sua curiosidade ante a vida, dificilmente poderemos fazer dele um agente ativo para a sociedade.

Outro elemento fundamental na atenção pessoal é o dos educadores. Cada um de nós é susceptível de seguir crescendo na inter-relação com as outras pessoas, mas isto requer umas disposições e uma sensibilidade determinadas. Daí que a nossa formação permanente e a nossa constante auto-avaliação estejam encaminhadas par o conhecimento das culturas de procedência do nosso alunado e a criar um clima na escola, onde cada pessoa tenha seu lugar e possa aprender a partir da complementaridade e da comunicação.

E, finalmente, a nossa ação centraliza-se em cada uma das famílias. A compreensão de determinados valores universais, o envolvimento na vida do Centro Educativo, o desejo de progresso para os seus filhos e filhas, o trabalho em conjunto com o Colégio para que o êxito escolar seja uma realidade no nosso contexto.

3. Objetivos

Nosso objetivo geral neste tempo é **potencializar os princípios da escola inclusiva: identidade, eqüidade e diversidade; conscientizando o alunado sobre a importância, a necessidade e o benefício de uma boa convivência.**

No nosso Projeto Educativo de Centro (PEC), o primeiro elemento que definimos é o de forjar o **processo de identificação** de todo o alunado para que esse processo signifique *o nosso contributo para a construção de personalidades maduras e responsáveis, com raízes e sentido de pertença e com critérios que ajudem a administrar bem as complexidades para poder tomar decisões livremente.*

Assegurar a **eqüidade** na vida escolar e em todos os aspectos do currículo é o segundo elemento presente no PEC.

Entendemos por eqüidade *a garantia de uma educação básica e de qualidade para todos e todas, destinando os recursos necessários (metodológicos, materiais e humanos) para dar resposta à nova sociedade em constante transformação.*

Educar em e para a diversidade é o último eixo que desenvolvemos no nosso PEC.

Definimos a educação em e para a diversidade como *um processo que permita ao alunado compreender que a sociedade em que vive é plural e complexa e que ao mesmo tempo o oriente à participação num projeto de futuro compartilhado.*

Entendidos assim estes três eixos vertebradores de toda a ação educativa, surgem imediatamente uns **objetivos específicos**:

- Criar as condições necessárias para que o Centro escolar seja visto pela comunidade educativa como próximo a eles e como próprio.
- Criar um clima de confiança entre todos na comunidade educativa.
- Favorecer uma Escola inclusiva, centrando-nos nos fundamentos de identidade, eqüidade e diversidade.
- Conhecer e respeitar as diferentes culturas mediante o alunado do próprio Centro e suas famílias.
- Favorecer um tratamento agradável e respeitoso para com os outros.
- Potencializar o respeito entre todas as pessoas para que ninguém seja discriminado por razões de sexo, cultura, religião, língua, origem nacional e social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição.

- Abrir a Escola a todos os agentes educativos
- Propor-se estratégias metodológicas que permitam diferentes modelos educativos simultâneos como: organizações flexíveis, responsabilidades, trabalho a partir de projetos, comunidades de aprendizagem...
- Contribuir com as diferentes instâncias em que nos movemos com uns modelos de intervenção que tenham como base os princípios fundamentais de um humanismo cristão.

4. Atividades realizadas

Tornar real a opção e a aposta preferencial pelos mais desprotegidos no espaço educativo em que nos encontramos, requer gerar processos educativos nos quais cada pessoa se sinta querida e valorizada pelo que é, ao mesmo tempo em que é estimulada a seguir potencializando todas as suas possibilidades. Por este motivo, a nossa ação concreta tende, sobretudo, a realizar uma educação preventiva que ajude a formar critérios, a canalizar emoções, a tomar decisões a tempo e a estabelecer umas relações inter-pessoais que ajudem a reconhecer a pessoa do outro em toda a sua dignidade e evitem qualquer postura de superioridade, racismo ou xenofobia.

Contudo, a nossa realidade obriga, igualmente, a fomentar uma educação curativa que dê resposta às constantes feridas, fragilidades, desarraigamentos... que surgem ao nosso redor e que fazem de cada educador/a muito mais que um professor. É freqüente entre nós a realização de tarefas próprias de um trabalhador social, de um orientador psicológico, de um intérprete e referente dos valores de uma sociedade que não sempre resulta coerente em suas propostas nem em suas estruturas.

E fazer tudo isto na perspectiva de um humanismo cristão, supõe para nós uma atitude de constante estudo e formação para não impor, senão oferecer; para não desqualificar, senão reconhecer; para não limitar, senão possibilitar.

As ações realizadas neste último tempo, as dividimos em três âmbitos: famílias, alunado e professorado. De cada um destes âmbitos apresentamos uma simples relação que proporcione uma idéia do clima que foi possível criar no Centro Educativo, pela incidência em todos os campos da vida escolar.

a. Ações com as famílias

- Atenção específica às famílias dos alunos novos
- Assessoria e orientação em gestões administrativas, bolsas de estudo, etc.
- Serviço de tradutores para podermos entender as famílias estrangeiras
- Visitas domiciliares quando é difícil contatar com as famílias ou convém ter mais dados do contexto
- Flexibilidade horária para realizar entrevistas e/ou reuniões
- Participação das famílias em atividades e celebrações escolares
- Atenção e acompanhamento das famílias que o necessitam
- Entrega personalizada de boletins, informações, diplomas e notificações do Centro educativo
- Facilidades para o pagamento do material escolar e de outras despesas ocasionadas a partir do Centro escolar
- Aulas de língua espanhola para familiares dos novos alunos

b. Ações com o alunado

Sala de acolhida

- Acompanhamento dos alunos novos
- Acolhida inicial programada para cada um dos alunos
- Adequação de horários e materiais de maneira individualizada
- Formação dos professores responsáveis por estas classes
- Flexibilidade e adaptação segundo a realidade em cada momento
- Especial atenção aos aspectos sócio-afetivos
- Elaboração de ACIs

“Tutorias”

- Acompanhamento pessoal do aluno
- Descoberta e potencialização das capacidades de cada aluno
- Visitas das famílias ao centro escolar ou do pessoal docente ao domicílio familiar se a situação o requer
- Ações tutoriais específicas para fomentar a convivência entre as distintas culturas
- Orientação académica, profissional e pós-académica
- Especial atenção ao crescimento pessoal, reflexão e auto-estima

Contatos com outras instituições

- Dinamização de atividades extra-escolares no Colégio (centro de tempo livre, equipas de futebol, estudo assistido, ...)
- Dinamização de atividades fora do Centro escolar (ateneu popular do bairro, biblioteca pública, ludoteca...)
- Relação habitual com:
 - Serviços sociais,
 - Equipas de assessoria psicopedagógica (EAPs),
 - Serviço de saúde para as escolas,
 - Serviço de tradutores,
 - Serviço de despertador,
 - Centro de recursos para deficientes auditivos (CREDA),
 - Fundação “Pere Closa” para atenção ao alunado cigano,
 - Instituto municipal de promoção ocupacional (IMPO),
 - Outros centros educativos,
 - Equipas de atenção à infância (EAIA),
 - Plano do contexto...

Metodologia

- Flexibilidade nas programações e calendário
- Desenvolvimento de aprendizagens significativas
- Didática de manipulação
- Unidade Externa Compartilhada (UEC) no próprio Centro escolar
- Adaptações curriculares realizadas dentro da sala
- Trabalho a partir do construtivismo intelectual
- Manutenção da linha pedagógica da escola fundamentada no Projeto Educativo da Companhia de Maria
- Adaptações e agrupamentos flexíveis para os alunos
- Atensões individualizadas para aprendizagens concretas
- Reforço escolar
- Desdobramentos de grupos
- Escola inclusiva em todos os aspectos da vida do centro.

c. Ações com os professores novos

- Acolhida por parte do diretor e da titular
- Tutoria para acompanhar o pessoal que se incorpora: professor-acompanhante, professor-referente
- Acompanhamento semanal de cada pessoa, por parte do responsável pelos estudos, ao longo do primeiro ano de trabalho no centro
- Trabalho em equipe de maneira sistemática
- Reuniões periódicas com o diretor e coordenador de etapa
- Entrega de pautas de atuação e comentários em torno a elas

d. Ações no conjunto do professorado

- Assistência a cursos de formação cultural das nacionalidades mais presentes no Centro escolar
- Proposta global sobre a maneira de apresentar o fato religioso no nosso contexto sem perder a própria identidade e abrindo o nosso Centro ao alunado das diversas religiões
- Elaboração de textos próprios para o ensino da Cultura Religiosa

5. Apreciação

Um dos aspectos mais importantes para a nossa filosofia educativa é o trabalho em redes. Acreditamos que a Escola necessita e deve colaborar e trabalhar com as diferentes entidades do contexto para não ficarem isoladas e para superarem as limitações que lhe são inerentes. Ao mesmo tempo, entendemos que o nosso contributo é, com frequência, elemento de contraste em algumas instâncias oficiais mais dadas à burocratização e a entender os destinatários da ação social como meros “usuários” de seus serviços. Assim sendo, é fundamental a relação com entidades como: Serviços sociais, EAP, serviço de saúde para as escolas, serviço de tradutores, serviço despertador, CREDA, fundação “Pera Closa”, IMPO, outros centros educativos, EAIA, plano do contexto, etc. Tudo isto nos facilita uma interação com a realidade e uma capacidade de análise e crítica construtiva que levam ao compromisso pessoal e grupal para além dos limites do Centro.

Da mesma forma, e apesar de ser o único Colégio da Companhia de Maria em Catalunha com uma situação semelhante, participamos sempre da “Equipe de Titularidade” de nossa região (Vale do Ebro) e em toda a sua Estrutura Inter-centros educativos, com a convicção de que contribuímos com a nossa própria visão da realidade, ao mesmo tempo que nos enriquecemos com as visões diversas que ocorrem nos diferentes grupos. Esta participação nos ajuda também a manter a nossa coerência entre a prática concreta e o Projeto Educativo da Companhia no qual queremos educar.

Consideramos que o exercício de avaliar e de refletir sobre a nossa realidade, para posteriormente adequar o projeto educativo a determinadas ações e práticas concretas é, em si mesmo, o mais importante, uma vez que nos permite oferecer uma educação de qualidade, manter o direcionamento da escola e dar resposta adequada às necessidades que o nosso alunado apresenta. Tudo isto, contemplado na totalidade da tarefa educativa e a partir da educação integral de cada pessoa.

Junto a isto, aparece também, como grande riqueza, a necessidade de formação constante que a nossa tarefa requer porque a realidade do bairro em que está situado o Centro é tão cambiante que, antes mesmo de termos concluído uma experiência, já se torna necessário fazer sua revisão e adequação ante a diversidade das circunstâncias que vão surgindo no dia a dia.

As dificuldades são, também, múltiplas e marcadas pela magnitude dos problemas sociais e da heterogeneidade do alunado. Principalmente é um desafio educativo poder integrar de maneira positiva uma população imigrante (com procedências muito diversas) num bairro onde a marginalidade e a tónica e onde a população autóctone apresenta uma série de problemas em nível social e educativo.

Em geral, trata-se de dificuldades externas ao Centro às quais tentamos dar resposta com o envolvimento de todo o pessoal do Colégio que colabora muito além do que exigiria uma relação estritamente profissional.

A constante necessidade de formação é, talvez, um estímulo e uma dificuldade simultaneamente por causa da premência do tempo que sempre nos sufoca e que suscita uma realidade tão cambiante como esta. Mantermo-nos em dia para dar, em cada momento, a resposta mais adequada supõe, com demasiada frequência, trabalhar ao ritmo de cada dia e sobrecarregar os horários de cada uma das pessoas que compõem a equipe educativa.

6. Conclusão

Como conclusão queremos destacar que nos pareceu mais interessante dar a conhecer a proposta da escola LESTONNAC em Badalona como um Centro acolhedor, com todas as ações que realizamos nos diferentes âmbitos mencionados, que explicar uma prática concreta.

Queremos enfatizar particularmente a importância da reflexão por parte dos centros educativos (da Equipe Diretiva até a totalidade da Equipe de Professores) como ferramenta útil para melhorar suas práticas educativas e que requer uma atitude vigilante para que a vida diária não signifique relegar sempre a um segundo plano os tempos imprescindíveis de aprofundamento e constância na renovação pedagógica.

Também nos parece fundamental manter um dinamismo de escuta constante de escuta das necessidades do contexto e o desejo de dar resposta a essas necessidades a partir de uma ação global e integradora. Só assim nos sentimos capazes de dar viabilidade aos nossos sonhos que não são senão a utopia de querer um mundo diferente, mais humano e mais digno para toda a humanidade.